



◀ A essencialidade perseguida pelo arquiteto encontra seu ponto alto neste trecho, monocromático, de seu living



◀ Em sua cozinha minimalista, cadeira Wishbone, de Carl Hansen. À dir., Ricardo Belo Dias em sua sala de estar



pecífico. Definitivamente contemporâneo em termos de ocupação, denota influência da escola minimalista italiana (ver box, na pag. 6), estilo que ele conheceu bem de perto, durante a década que atuou à frente do departamento de arquitetura do escritório de Piero Lissoni. "Creio que nosso denominador comum seja a abordagem inovadora", pontua o arquiteto, que prefere, no entanto, não se limitar a um enquadramento estrito.

"Fundamentalmente, me agrada viver ao

lado de objetos desenhados por pessoas que respeito, que fazem parte da minha trajetória", destaca ele. "Sou um homem de gostos simples e preciso de poucas coisas, entre elas, uma casa cheia de memórias afetivas".

Não surpreende, portanto, o protagonismo que certos objetos caros ao arquiteto (fragmentos de viagens, esboços de antigos trabalhos, recordações de caráter emotivo) acabam por assumir em determinados setores da casa. Mesmo em face de móveis ícones, assinados por

pesos pesados da indústria italiana. "Na minha casa amo cultivar o essencial, a flexibilidade entendida como a capacidade de mudar sempre, mas sem perder a personalidade. Assim com a cidade que escolhi para viver", conclui.



Facebook.  
Curta a página do Casa!

[www.facebook.com/casaestadao](http://www.facebook.com/casaestadao)